

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

# Temporada 1999



Vadim  
Repin  
violino

Alexander  
Melnikov  
piano

Simply  
primeira classe.



*BankBoston*

# Temporada 1999



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

## Vadim Repin

VIOLINO

## Alexander Melnikov

PIANO

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional

Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
lei 010923/90

promoção



patrocínio

  
**BankBoston**

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

*Telefônica*



VOLKSWAGEN

VOTORANTIM



---

VADIM REPIN | VIOLINO

“Comecei a estudar violino tão cedo, que tenho a impressão de ter nascido com esse instrumento nas mãos”, declarou o genial violinista russo à revista *Diapason* em 1997. Nascido em Novosibirsk, onde estudou com Zakhar Bron, Vadim Repin tocou pela primeira vez ao lado de uma orquestra quando tinha apenas sete anos de idade. Quatro anos depois, obteria o primeiro prêmio do Concurso Internacional Wienlawski e aos dezessete anos despontaria no cenário internacional da música erudita, ao vencer o mais prestigioso e exigente concurso de violino do mundo, o Concurso Rainha Elisabeth. Quando de suas eletrizantes apresentações nesse certame, os críticos e o público consagrariam-no como o mais extraordinário jovem violinista surgido na Rússia desde os tempos de Heifetz, Milstein e Oistrakh.

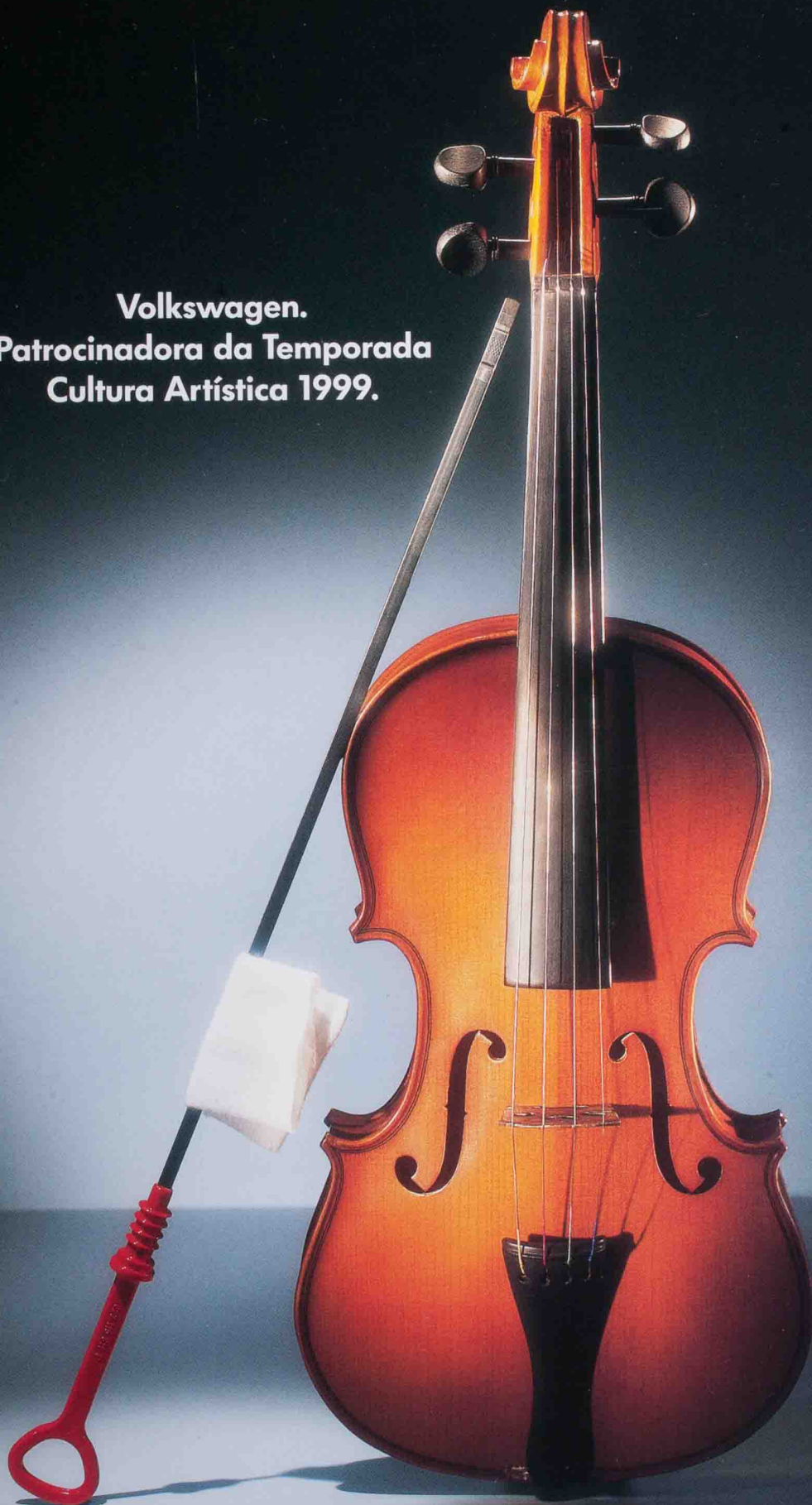
Desde então, Vadim Repin vem encantando o público com magníficos concertos – ao lado dos melhores conjuntos orquestrais e maestros do mundo –, impressionantes recitais-solo e de câmara – em colaborações com músicos notáveis – e com gravações paradigmáticas do repertório para violino. A crítica especializada, por sua vez, não tem economizado elogios para o artista: “trata-se de um violinista excepcional, que será, sem dúvida, um dos gigantes do próximo século” (*Diapason*); “um novo David Oistrakh... tecnicamente mais imaculado que seu predecessor” (*Berner Zeitung*); “ele não é apenas ‘mais um jovem prodígio’... Ele é único: em sua forma graciosa e burilada de tocar e em sua extrema musicalidade” (*Le Monde de la Musique*).

Como solista de concerto, Repin tem-se apresentado ao lado de orquestras como a Sinfônica de Berlim, a *Tonhalle* de Zurique, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a *Orchestre de la Suisse Romande*, a *Royal Philharmonic Orchestra* de Londres, a *Hallé Orchestra*, a Orquestra Nacional da França, a Orquestra de Paris, a Filarmônica de São Petersburgo, a Orquestra do Teatro Kirov, a Sinfônica de Moscou, a Filarmônica de Israel, a Orquestra NHK do Japão, a Sinfônica de Sydney, a Filarmônica de Nova Iorque, as Sinfônicas de São Francisco, Detroit, Houston e Chicago, a Filarmônica de Los Angeles, a Orquestra de Cleveland e a Sinfônica de Montreal. Dentre os regentes com os quais o violinista já colaborou, destacam-se nomes como Menuhin, Temirkanov, Bychkov, Dutoit, Krivine, Chailly, Nagano, Rozhdestvensky, Gergiev, Prêtre, Jansons, Boulez, Marriner e Mehta. Como recitalista, tem-se apresentado com pianistas como Boris Berezovsky, Bella Davidovitch e Alexander Melnikov.

A discografia de Vadim Repin inclui, dentre outros, os seguintes álbuns: Concerto nº 1 de Shostakovich e Concerto nº 2 de Prokofiev, com a *Hallé Orchestra* regida por Kent Nagano; Concertos de Tchaikovsky e Sibelius, com a *London Symphony Orchestra* regida por Emmanuel Krivine (Prêmios *Diapason d’Or* e o *CHOC Le Monde de la Musique*); Sonatas nºs 1 e 2 para Violino e Cinco Melodias para Violino e Piano, de Prokofiev, com o pianista Boris Berezovsky (Prêmios *Diapason d’Or*, *CHOC Le Monde de la Musique* e *FFFF Télérama*); e Trios de Tchaikovsky e Shostakovich, com o pianista Boris Berezovsky e o violoncelista Dimitry Yablonsky.

Por concessão da Sociedade Stradivarius de Chicago, Vadim Repin apresenta-se com o magnífico Stradivarius “Rubi”, de 1708.

**Volkswagen.  
Patrocinadora da Temporada  
Cultura Artística 1999.**



# ALEXANDER MELNIKOV

PIANO

Alexander Melnikov nasceu em 1973, numa família moscovita de grande tradição musical e intelectual. Aos seis anos foi aceito na mais prestigiosa escola de música da Rússia, a Escola Central de Música do Conservatório Tchaikovsky de Moscou, e com sete estrearía como solista, tocando o Concerto em Fá menor de Bach, com a Filarmônica de Moscou, dando início a uma série de apresentações na Rússia e no exterior.

Em 1989, Melnikov realizou sua primeira façanha internacional ao tornar-se o mais jovem vencedor do Concurso Internacional Robert Schumann (Zwickau). Dois anos depois consagrar-se-ia como o mais jovem laureado do Concurso Internacional Rainha Elisabeth, de Bruxelas, de que foi primeiro prêmio, e conquistaria o *Grand Prix* do Concurso Internacional de Música da

UNESCO, realizado em Bratislava. Ainda em 1991, o pianista ingressaria no Conservatório Tchaikovsky de Moscou, onde teve a oportunidade de trabalhar sob a orientação de Lev Naumov, notável pianista e pedagogo, discípulo de Heinrich Neuhaus. Em 1992, foi designado Solista Oficial da Filarmônica de Moscou, o que nenhum pianista de sua idade havia até então conseguido, e três anos depois foi premiado com o *Laureate Juventus*, concedido pelo *Institut Claude-Nicolas Ledoux – Conseil de l'Europe*.

Artista regularmente convidado para participar de alguns dos mais importantes festivais de música da Europa, Alexander Melnikov tem-se apresentado como recitalista, solista de concerto – sob a regência de maestros como Gergiev, Lazarev, Fedoseev e Bashmet, dentre outros – e também como camerista – em colaborações com Vadim Repin, Natalia Gutman, Boris Pergamenschikov e com o Quarteto Shostakovich. Sua ligação artística com Sviatoslav Richter levou-o a ser convidado a participar de dois Festivais Richter e das célebres Noites de Dezembro, idealizadas pelo lendário músico.

Dentre os compromissos recentes do pianista destacam-se recitais no *Wigmore Hall*, participação no Festival Schubert realizado no *Queen Elizabeth Hall* de Londres, recitais no Festival Richter de Tours, na França, recitais e concertos em Moscou, concertos com o violinista Vadim Repin – na Coreia e em Toronto, Roterdã e Gand –, e apresentações ao lado de conjuntos como a Filarmônica da *BBC* de Londres, a *Deutsche Kammerphilharmonie*, a *English Chamber Orchestra*, a *New Zealand Symphony*, assim como uma turnê no Japão, com a *Manchester Camerata* e a *Yomiuri Nippon Symphony Orchestra*.

**Não perca  
a próxima  
atração!**

# CONCERTO

**GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA**

(para assinar ligue (011) 535-5518)



Patrocinar cultura  
é música para  
os nossos ouvidos.

*A Bolsa de Valores de São Paulo tem o orgulho de patrocinar  
a Temporada Internacional de 1999 da Sociedade de Cultura Artística.*

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

# PROGRAMAS

## SÉRIE BRANCA

13 de setembro, segunda-feira, 21h

**WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791)**

**Sonata para Piano e Violino em Mi menor, K.304**

Allegro  
Tempo di Minuetto

**SERGUEI PROKOFIEV (1891 – 1953)**

**Segunda Sonata para Violino  
e Piano em Ré maior, opus 94b**

Moderato  
Scherzo  
Andante  
Allegro con brio

intervalo

**ERNEST CHAUSSON (1855 – 1899)**

**Poème, opus 25**

Lento e misterioso. Animato

**CÉSAR FRANCK (1822 – 1890)**

**Sonata para Violino e Piano em Lá maior**

Allegro ben moderato  
Allegro  
Recitativo-Fantasia. Ben moderato  
Allegro poco mosso

## SÉRIE AZUL

14 de setembro, terça-feira, 21h

**WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791)**

**Sonata para Piano e Violino em Mi menor, K.304**

Allegro  
Tempo di Minuetto

**SERGUEI PROKOFIEV (1891 – 1953)**

**Segunda Sonata para Violino  
e Piano em Ré maior, opus 94b**

Moderato  
Scherzo  
Andante  
Allegro con brio

intervalo

**ERNEST CHAUSSON (1855 – 1899)**

**Poème, opus 25**

Lento e misterioso. Animato

**CÉSAR FRANCK (1822 – 1890)**

**Sonata para Violino e Piano em Lá maior**

Allegro ben moderato  
Allegro  
Recitativo-Fantasia. Ben moderato  
Allegro poco mosso

SÉRIE VERDE

Temporada 1999



15 de setembro, quarta-feira, 21h

**WOLFGANG AMADEUS MOZART** (1756 – 1791)

**Sonata para Piano e Violino em Mi menor, K.304**

Allegro

Tempo di Minuetto

**SERGUEI PROKOFIEV** (1891 – 1953)

**Segunda Sonata para Violino  
e Piano em Ré maior, opus 94b**

Moderato

Scherzo

Andante

Allegro con brio

intervalo

**ERNEST CHAUSSON** (1855 – 1899)

**Poème, opus 25**

Lento e misterioso. Animato

**CÉSAR FRANCK** (1822 – 1890)

**Sonata para Violino e Piano em Lá maior**

Allegro ben moderato

Allegro

Recitativo-Fantasia. Ben moderato

Allegro poco mosso

**PRÓXIMOS CONCERTOS – SALA SÃO PAULO**

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA**

**LORIN MAAZEL**, regência

**6 de outubro, quarta-feira**

BRAHMS: Sinfonia nº 4

RAVEL: Rapsódia Espanhola

STRAVINSKY: O Pássaro de Fogo, suíte

**7 de outubro, quinta-feira**

R. STRAUSS: Assim falava Zarathustra

R. STRAUSS: Till Eulenspiegel

R. STRAUSS: O Cavaleiro da Rosa, suíte

# Isso sim é pacote cultural.

ADD

Na promoção da Editora D'Ávila você assina **República**, **BRAVO!** ou **Morumbi Fashion**, por 1 ou 2 anos, e ganha outra assinatura de 3 ou 6 meses para dar de presente. Assim você pode oferecer 3 ou 6 edições de **República** ou **BRAVO!**. Ou, ainda, 2 ou 3 edições de **Morumbi Fashion**, que é bimestral. O preço facilita ainda mais o seu acesso a cultura. **República** ou **BRAVO!** por apenas 3x de R\$ 22,00\*. Ou **Morumbi Fashion** por apenas 3x R\$ 11,00\*. Ligue **0800-14-8090**. Se preferir, acesse [www.revbravo.com.br](http://www.revbravo.com.br) ou envie seus dados para [assina@davila.com.br](mailto:assina@davila.com.br). Leve o melhor da cultura para casa. Assine **República**, **BRAVO!** ou **Morumbi Fashion**.

*É a melhor revista cultural do País. Traz informações completas sobre artes plásticas, teatro, dança, música, cinema e literatura. Assine **BRAVO!**, a revista que é um espetáculo.*

*É a revista de gente e idéias. Aborda o mundo de forma inteligente, original e sem preconceitos. Assine **República** e tenha de volta o prazer pela boa leitura.*



*É uma revista de estilo como ainda não se viu no Brasil. Tem tudo sobre moda, beleza, artes, culinária, viagem, lazer. Assine **Morumbi Fashion**, a revista que dita a moda.*

\* Válidos para assinatura anual

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756–1791)

### Sonata para Piano e Violino em Mi menor, K.304

No tempo de Mozart, o do galante rococó, uma das formas de música de câmara mais difundidas era a da “sonata acompanhada”. Para ser executada em casa, por amadores musicalmente dotados, ela se destinava a teclado – primeiro o cravo, posteriormente o pianoforte – com acompanhamento de violino. Ficava implícito, pelas regras sociais da época, que uma dama tomaria para si a parte mais importante da partitura, a escrita para o teclado, enquanto um cavalheiro se encarregaria de acompanhá-la gentilmente ao violino. A parte de teclado deveria ser auto-suficiente, a fim de poder ser tocada mesmo na falta de um cavalheiro-violinista.

Exímio violinista e tecladista, Mozart escreveu mais de trinta obras para essa formação. Frequentou-a desde menino, já que aos 8 anos, quando se encontrava em Paris, colocou no papel quatro obras para cravo e violino. Na maturidade, mesmo obedecendo ao quadro formal então exigido, concebeu algumas sonatas para piano e violino inteiramente extraordinárias, nas quais, paulatinamente, o instrumento de cordas foi ganhando cada vez mais um papel relevante na trama musical.

A Sonata em Mi menor, K.304, é obra da maturidade e integra um grupo de seis, publicadas em 1778, quando o autor tinha 22 anos. Ela veio à luz durante o verão daquele ano, em Paris, onde Mozart se encontrava em companhia da mãe. Esta viria a falecer na capital francesa, deixando o filho desesperado. Há quem veja reflexos desse terrível acontecimento nas passagens ora melancólicas, ora dramáticas, da partitura. Isso é possível, ainda que, em geral, o compositor dissociasse estado de espírito e composição.

OMINT.

UNINDO O MELHOR

DA CIÊNCIA E

DA CONSCIÊNCIA

MÉDICA.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, LIGUE PARA A OMINT:

0800 • 174433 DAS 8:00 ÀS 20:00 H.



OMINT BRASIL SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RIBEIRÃO PRETO • CAMPINAS  
OMINT ARGENTINA BUENOS AIRES • CÓRDOBA • MENDOZA • TUCUMAN • SALTA



Seja como for, a Sonata em Mi menor tem aspectos estranhos. A começar pela escolha da tonalidade, inco- mum em Mozart, e do encerramento da obra, em tom menor, algo nada convencional para a época. Depois, ela também é estranha na concepção de texturas esgarçadas e no encaminhamento hesitante de certas frases. Obra tocante, escrita de maneira engenhosa, apenas no trio do minueto, marcado *dolce*, é oferecido o bálsamo de uma gentil harmonia em Mi maior.

---

SERGUEI PROKOFIEV (1891 – 1953)

### Segunda Sonata para Violino e Piano em Ré maior, opus 94b

Pianista de técnica transcendental e de oitavas de aço, Prokofiev escandalizava seus professores do Conservatório de São Petersburgo devido às suas ousadias, sobretudo como compositor. Abandonando a Rússia por causa da Revolução Bolchevique, não alcançou o sucesso esperado no Ocidente. Assim, em meio à década de 1930, acabou por retornar à pátria, rebatizada de União Soviética, tornando-se o principal compositor do novo estado de coisas.

Concebida em plena II Guerra, a Segunda Sonata para Violino e Piano de Prokofiev tem, no mínimo, duas peculiaridades. Primeira: ela é uma partitura neo-romântica e um tanto passadista, assinada por um artista que, na juventude, fora um radical representante da vanguarda. E ela possui um sabor clássico também porque seu autor, à época, viu-se compelido a se dobrar às exigências da estética do realismo socialista soviético, da ditadura de Stalin, que o obrigava a ser claro, “comunicativo” e criativamente comportado. Segunda: por mais incrível que possa parecer à sua audição, a obra foi destinada de início à flauta. Depois de conhecê-la na estréia, em 1943, David Oistrakh teve a certeza de que ela poderia soar maravilhosamente no violino. E, assim, conseguiu com que o compositor providenciasse uma nova versão da obra, agora para o instrumento que o celebrizara. E foi nessa nova configuração que a Sonata se tornou conhecida no mundo inteiro. Atualmente, flautistas e violinistas a executam com assiduidade.

No *Moderato* inicial, dois temas de envolvente beleza são empregados na construção de uma forma-sonata, de onde despontam ritmos de marcha. No *Scherzo* seguinte, energia e humor se mesclam em

meio a jogos de polirritmia. Já o *Andante* em Fá maior é um devaneio à maneira de Schumann e de grande expressividade. No cintilante *Allegro con brio* final, tem-se um desfile de passagens virtuosísticas, no qual a paródia e o lirismo se tornam vizinhos.

---

ERNEST CHAUSSON (1855 – 1899)

### Poème, opus 25

Francês da capital e nascido de uma família abastada, Chausson teve uma infância melancólica, solitária, e uma adolescência pressionada pela figura impositiva do pai, que desejava vê-lo advogado e não artista. Entretanto, esse jovem pessimista vivia repartido entre a pintura, a poesia e a música, artes que cultivava como amador apaixonado e talentoso. Começou sua iniciação ao piano apenas aos 15 anos, indo depois frequentar o célebre *Conservatoire*.

Decidiu-se finalmente pela música, ao entrar em contato com o romantismo de Schubert, Schumann e Mendelssohn, e com as produções monumentais de Beethoven e Bach. Temeroso de que o considerassem um mero aficionado, Chausson desenvolveu forte auto-crítica, esmerilhando ao máximo cada partitura que concebia. Além de refinada música de câmara, deixou obras orquestrais, como *Viviane* e Sinfonia em Si bemol, uma ópera importante – *Le Roi Arthur* – e canções com acompanhamento orquestral tais como *Chanson Perpétuelle* e *Poème de l'Amour et de la Mer*.

No tocante à generosidade melódica, foi influenciado por seu professor Massenet. Certos procedimentos harmônicos e orquestrais, assim como a técnica do “motivo condutor”, denunciam a presença de Wagner. E o desejo de fazer com que toda a arquitetura fosse engendrada a partir de um tema cíclico revela o seu apego à linguagem de César Franck. O compositor disse, certa vez, desejar transpor para a música o sorriso da Mona Lisa. Daí, talvez, a misteriosa alquimia sonora tão peculiar que concebeu.

O *Poème opus 25* foi iniciado em 1892 e completado quatro anos depois. De início, era um poema sinfônico com violino solista inspirado na novela do amigo Turgueniev, *O Canto do Amor Triunfante*. Transformou-se em obra concertante de sabor entre fantástico e mórbido. Esse poema soa como uma livre improvisação. Contudo, está firmemente construído em três partes contrastantes e interligadas. A primeira, *Lento e misterioso*,

é baseada em um tema de lirismo doloroso. A segunda, marcada *Animato*, apresenta a idéia básica de maneira sucessivamente inquieta e exasperada. Na seção final, ambas as idéias são combinadas, com a obra terminando em uma espécie de coral apaziguado. Em todas elas, o violino brilha.

---

CÉSAR FRANCK (1822 – 1890)

### Sonata para Violino e Piano em Lá maior

Belga de Liège por nascimento, francês de Paris por opção, César Franck foi um dos compositores mais sérios de sua época. A música que nos legou é uma constante reflexão criativa a respeito da expressividade das formas recebidas da tradição, sabiamente reelaboradas por um talento peculiar. Essa música fundamenta-se na riqueza melódica: nela, a melodia é abundante e flexível, dona de contornos e de inflexões bastante pessoais. Além disso, a melodia assenta-se sobre uma harmonia muito trabalhada, freqüentemente imprevista, resultando, às vezes, do jogo estabelecido entre as várias vozes instrumentais colocadas em um tecido polifônico.

Um dos traços fundamentais da linguagem musical de César Franck é o princípio cíclico. Segundo esse ponto de vista, uma vez elaborado um motivo – ou um restrito número de motivos – este é empregado como base de todas as partes de uma composição em vários movimentos. Esse motivo-chave concorre, portanto, para dar unidade às várias seções, servindo de “guia” para o ouvinte.

Escrita durante o verão de 1886, a Sonata em Lá maior é obra única dentro do Romantismo por unir genialmente, como já disse alguém, a livre expressão de um generoso lirismo a uma elaboração formal das mais bem-sucedidas. Em um período no qual a música francesa mergulhava ora na banalidade, ora na ostentação, essa partitura espantou os ouvintes devido à riqueza de sua arquitetura, baseada em concepção harmônica sutil e inovadora. Desde seu surgimento, foi considerada a obra de câmara francesa mais densa de sua época.

Elaborada em quatro movimentos, a Sonata para Violino e Piano em Lá maior tem as seções ímpares escritas de maneira livre e as pares mais voltadas para as formas já bastante consagradas. Toda ela foi construída por um processo de acréscimo, sobre três motivos principais, que vão surgindo e se acumulando a cada andamento apresentado.





**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**

# PARA O CONFORTO DE TODOS...

Recentemente, recebemos de um de nossos assinantes a cópia de um anúncio que a revista norte-americana *Stagebill* incluiu por algum tempo em suas edições e que achamos interessante reproduzir abaixo.

1. Seja parcimonioso no uso de perfumes. Muitas pessoas são alérgicas ao excesso de aromas.
2. Cuide para que as crianças em sua companhia comportem-se de modo a transformar-se em espectadores maduros e verdadeiros amantes da música.
3. Desembrulhe as balas e caramelos, aliás um ótimo recurso contra a tosse e o pigarro, antes de o espetáculo começar.
4. Por falar nisso, tossir e pigarrear não são atos obrigatórios e que devam ser feitos em coral. Se tiver de tossir ou limpar a garganta, faça-o solitária e discretamente, do modo mais silencioso a seu alcance e, se possível, durante as passagens em que o volume da música seja mais forte.
5. Antes do início do concerto, tenha absoluta certeza de ter desligado todo e qualquer aparelho sonoro em seu poder. Telefones celulares, *paggers*, *bips* e relógios que tocam durante o concerto não constam das partituras.
6. Abstenha-se de falar, murmurar, vocalizar, cantarolar ou marcar o ritmo com os pés durante os concertos. Essas intervenções também não constam das partituras.
7. Não espere o início do concerto para sentar-se; faça-o, se possível, logo após o segundo sinal.
8. O espetáculo tem início quando o *spalla* ou os solistas entram em cena. É nesse momento que as orquestras, os conjuntos de câmara, os solistas e o público encontram sua melhor afinação e sua mais completa concentração.
9. Aviso aos namorados: quando duas cabeças se juntam, o espectador que está atrás perde a visibilidade, que também é prejudicada quando alguém inclina-se para a frente.
10. Por fim, a velha máxima: na sala de concertos, proceda com os outros como você gostaria que os outros procedessem com você.

Muito obrigado.

Para a comodidade do público, a partir deste ano não será permitido fumar no Saguão Superior do Teatro Cultura Artística.

The background of the advertisement is a vibrant yellow, overlaid with a series of horizontal white musical staves. The text is centered and written in a bold, blue, sans-serif font. The text reads: "Um investimento da Telefônica que vai receber aplausos até da concorrência." The word "Telefônica" is written in a stylized, italicized font in the bottom right corner of a dark blue horizontal bar.

Um investimento  
da Telefônica  
que vai receber  
aplausos até da  
concorrência.

Patrocínio dos concertos musicais da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*

# Temporada 1999

Abril 15, 16 e 19

**Orquestra Sinfônica de Budapeste**  
**Tamás Vásáry**, diretor musical e regente  
**Mstislav Rostropovich**, violoncelo

Maio 18, 19 e 20

**Les Percussions de Strasbourg**

Maio 24, 25 e 26

**Orquestra do Século XVIII**  
**Thomas Zehetmair**, regente e violino

Junho 8, 9 e 10

**Quarteto Beethoven de Roma**

Junho 21, 22 e 23

**Ricardo Castro**, piano

Julho 5, 6 e 7

**Orquestra Sinfônica Nacional da RAI**  
**Eliahu Inbal**, regente  
**Roberto Cominati**, piano

Agosto 16, 17 e 18

**Beaux Arts Trio**

Agosto 30 e 31 – Setembro 1

**Quarteto Vermeer**, cordas  
**Alex Klein**, oboé

Setembro 13, 14 e 15

**Vadim Repin**, violino  
**Alexander Melnikov**, piano

Outubro 5 e 6 – Sala São Paulo

**Orquestra Filarmônica de Viena**  
**Lorin Maazel**, regente

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

apoio  
institucional

Prefeitura  
do Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA